

# Instituto Socioambiental

fonte: Amazônia em Tempo class.: 234  
 data: 01-09-94 pg.: 2

## A malária atravessará o ano 2000 no Amazonas?

Gaitano Antonaccio

A malária que ainda grassa no Amazonas, ou na Amazônia como se fosse uma simples gripe, já foi erradicada em quase todos os países do mundo, sendo apenas o continente africano, quem ainda consegue suplantar-nos nessa terrível febre. Existem regiões até mesmo no Brasil, que não se sabem mais sequer, quais os medicamentos utilizados para a cura dessa doença. Incrível como essa febre infecciosa ainda deita e rola no interior do Amazonas, quando se sabe da existência de tantos recursos capazes de promover sua cura e sua erradicação. Inadmissível termos que lembrar em pleno final do século a figura mórbida do Mata-Mosquitos, do início do século, o que é vergonhoso e humilhante. E mais se torna ainda porque essa lembrança faz-nos pensar no descaso dos governantes. A malária, como o vibrião do cólera, o dengue e outras doenças tropicais, constituem um problema de saneamento básico, de higiene, que os prefeitos nepotistas, nababos, e incompetentes muitas vezes, não assimilam em suas administrações municipais e o governo do Estado também não atua com rigorosa intervenção como deveria.

A malária é uma febre infecciosa causada por micróbios transmitidos invariavelmente por mosquitos ou o nosso conhecido "carapanã" - pernillongo em outras regiões, e que são do gênero Plasmodium e Laverania. É também conhecida como maleita, impaludismo, essa praga ou calamidade que desafia nossos governantes e que compreende alguns estágios mórbidos, começando com uma febre sempre intermitente e segue-se de uma anemia. Os pontos mais vulneráveis atacados pelo mosquito anofelíneo, e que são os mais

atingidos, são o sangue, o aparelho hematopoiético, o fígado e o baço. Ela aparece no organismo em vários tipos, sendo os mais conhecidos a Laverania Malariae, que é a febre tropical e maligna, a Plasmodium Malariae, e o Plasmodium Vivax. É uma doença própria dos climas tropicais quentes, de regiões pantanosas e se constitui num dos maiores problemas da medicina preventiva, que requer saneamento básico por meio de drenagens e o combate decisivo com os inseticidas em cima dos mosquitos. A vacina é também arma poderosa que nossos governantes esquecem e deixam os nossos interioranos se ferrarem através dos mosquitos contaminados. Um verdadeiro crime de autoridade. Exatamente, agora mesmo, na região de Atalaia do Norte, a menos de 1500 quilômetros de Manaus, o clima é de calamidade, principalmente porque o grosso da população que está sendo atingida pela malária, vive no campo, na zona rural a mercê dos mosquitos transmissores e sem a menor assistência.

E já começam a surgir notícias de que em Benjamin Constant, o clima com a doença, vem atingindo proporções de calamidade. Ora, quando ocorre a calamidade, esse povo se desloca imediatamente para Manaus, e certamente nossas periferias já podem começar a pensar em problemas com a Malária. A nossa Secretaria de Saúde, já deveria partir em Mutirão começando a proteger os municípios vizinhos, combatendo também diretamente na origem o alastramento do surto que se repete e sempre vem se repetindo e as providências, infelizmente nem sempre se repetem. Malária em forma de calamidade nos dias de hoje é uma derrota na saúde, que prova incompetência e uma tristeza que confessa o descaso e a falta de solidariedade para com os nossos irmãos do interior do Estado.